



ALEXANDRE MACHADO

alexandreccmachado@gmail.com

Editorial

Leia Nesta Edição

Francisco Madero
o presidente espírita

pag 02



A Lei do Trabalho Espírita
ainda é atual?

pag 05



Boas Famílias

pag 05



Sonho como objetivo

pag 07



Mujica e o problema
da Violência

pag 12



TRUMP resolveu parar com o discurso antiamericano de LULA



Aí vem tarifaço de **Trump** no Brasil, no último dia saiu uma longa lista de exceções, mas o decreto foi assinado, assim, o que não estiver na lista, incidirá a partir de 6 de agosto as exportações aos Estados Unidos do Brasil passarão a ser taxadas em 50%, assim, de uma hora para outra.

Trump foi eleito para seu segundo mandato, tendo perdido a eleição anterior para o **Biden**, com uma proposta de diminuir o déficit comercial com o mundo inteiro, – ele iniciou uma cruzada, fazendo com que diversos países renegociassem suas tarifas e abrissem os portos a produtos americanos.

Por quê o Brasil? **Trump** vinha monitorando os Brics, onde se encontram várias potências nucleares, China, Rússia e Índia, ele havia fechado um acordo com a China, mas o presidente **Lula**, que está no comando dos Brics este ano, e que vem falando sozinho em todas as oportunidades de desdolarização pelo mundo. Isto serviu como uma prato cheio, para que **Trump** entrasse em outra briga.

O Brasil no governo **Lula** tem se metido em vários assuntos polêmicos internacionalmente, de uma forma que contraria a tradição da diplomacia pragmática brasileira. **Lula** se apresentou, sem sucesso como mediador de vários conflitos, como mediador que claramente tem um lado o que não faz sentido. Os grandes conflitos tem sido também o enfoque de **Trump**, não como mediador, mas como quem quer impor uma solução. Ou seja, não é uma boa ideia ficar do lado oposto em questões que influímos muito pouco.

No meio de tudo isto, **Trump** resolveu apontar o dedo para o STF e principalmente para **Alexandre de Moraes**, lançando mão de uma lei recente – a **Lei Magnitisky** – que cria problemas bancários àqueles que são submetidos a ela. **Trump** revida aos ataques do Ministro às empresas americanas, **big techs**, no interminável inquérito das “**Fake News**”. No meio de tudo isto, **Trump** escolheu ajudar ao **Bolsonaro**. Criando uma situação de difícil solução.

Já passou da hora dos diplomatas de carreira tomarem a dianteira e quem tiver juízo, parar de provocar, o momento pede prudência. Basta ver o que os EUA podem fazer, recentemente eles realizaram uma operação de resgate de diplomatas argentinos que estavam cercados na embaixada da Argentina na Venezuela. E o fizeram porque tem poder e capacidade de fazer. Imaginem neste país onde presidiários escapam de cadeias e levamos meses para recuperar, o que eles não poderiam fazer, caso queiram.

Se o tarifaço permanecer, nos setores de café, aço e outros, milhares de brasileiros e centenas de negócios irão para a fila de desempregados e empresas podem quebrar. Um estadista, negociaria e rápido, neste período coube a **Geraldo Alkmin** este papel principal, acreditava-se que, caso não houvessem as exceções num impacto de 3% do PIB, ou seja, tudo o que crescemos em um ano poderia ser perdido, agora o mercado faz as contas, mas já foi um alívio.

Existem erros de todos os lados, mas sejamos práticos. Busquemos uma solução possível. **Kardec** na **questão 876** nos deixa um ponto importante para refletirmos, algo que nos ajuda a abandonar os egos: – “o critério da verdadeira justiça é, com efeito, desejar para os outros o que se desejaria para si mesmo, e não de desejar para si o que se desejaria para os outros, o que não é a mesma coisa...”

O espiritismo nos ensina a seguir sempre o caminho do meio, como **Jesus** já nos indicava. Os políticos polarizam e nós ao final pagamos a conta.

O que é Lei Magnitisky

“Ao terem seus bens congelados sob jurisdição americana, os alvos perdem acesso a contas bancárias, propriedades e investimentos nos Estados Unidos, além de serem automaticamente excluídos de qualquer atividade nos EUA”

(fonte Revista Exame.com)

ESPIRITISMO & ATUALIDADE

FRANCISCO MADERO o Presidente espírita do México

por Jon Aizpúrua

Nota da Redação: Este artigo trás a luz aos brasileiros de um personagem importante da história democrática mexicana e que ao conhecer o espiritismo mudou completamente a sua vida. Demonstrando o poder inegável da Doutrina Espírita.

Francisco Ignacio Madero, erroneamente chamado de Francisco Indalecio Madero (Parras de la Fuente, Coahuila, 1873 – Cidade do México, 1913). Homem simples e idealista, honesto e gentil, político com firmes convicções democráticas e sincera preocupação social, cujo pronunciamento contra a longa ditadura do General Porfirio Díaz desencadeou a Revolução Mexicana. Após seu assassinato enquanto ocupava o cargo de presidente mexicano, ficou conhecido como o “Apóstolo da Democracia”.

Além de sua renomada carreira política, ele também tinha o *status* único e sem precedentes de ser o único governante de um país. Ele expressou publicamente sua adesão à doutrina espírita fundada e sistematizada por Allan Kardec em seus discursos, cartas e livros, bem como sua firme convicção de que o progresso da humanidade deve estar alinhado à evolução moral e espiritual de seus líderes. Portanto, ele via o Espiritismo não apenas como uma forma de compreender o espírito e a vida após a morte, mas também como um guia para as pessoas elevarem sua consciência e se identificarem com os princípios do amor, da liberdade, da justiça e da igualdade.

Família e Estudos

Membro de uma família abastada de proprietários de terras e industriais, primogênito de *Francisco Madero* e *Mercedes González*, recebeu sua educação inicial em casa, continuou seus estudos no *Colégio Jesuíta San Juan*, em Saltillo e posteriormente consolidou sua formação nos Estados Unidos e na França. Em 1886, seus pais o matricularam nas Academias Culver, em Indiana, e ele então foi para Baltimore, onde estudou agricultura na Escola Saint Mary. Em 1889, foi enviado a Paris, onde moravam vários parentes, para estudar contabilidade, economia política e sistemas comerciais no Liceu Hoche de Versailles, e estudos de avaliação comercial na École des Hautes Études Commerciales (HEC), em Paris. Finalmente, ingressou na Escola Técnica de Agricultura da Universidade Berkeley, em São Francisco.

Após receber uma educação completa, retornou ao México em 1893 e dedicou-se à administração das propriedades e outros bens do pai; prosseguiu com estudos sobre a produção de vinho em Coahuila; modernizou os sistemas agrícolas; promoveu a educação; e fundou a escola comercial em San Pedro de las Colonias, onde residia. Propôs a construção de represas para abastecer a região durante as secas e, após a publicação da proposta, recebeu uma carta de felici-



ciações do presidente *Porfirio Díaz*. No entanto, comovido com a miséria da população rural e as condições subumanas dos operários fabris, decidiu ingressar na política, começando em sua região natal e se espalhando gradualmente por todo o país. *Madero* começou a namorar Sara Pérez Romero por volta de 1897, e eles se casaram seis anos depois. Não tiveram filhos.

Intensa participação política

A longa ditadura do General *Porfirio Díaz*, que durou de 1876 a 1910, consolidou um modelo rígido de ordem política, econômica e social, garantindo a paz imposta ao país como condição indispensável para seu desenvolvimento econômico.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS



Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213
11075-661 | Santos | SP
Tel: (13) 3239 4020

e-mail:
icKardecista1@terra.com.br

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Projeto e Diagramação: SUPERFOTOLITOS
<https://icksantos.blogspot.com/>

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Gisela Régis
Secretário: Fernanda Régis C. de Luca
Tesouraria: Cláudia Régis Machado

ESPIRITISMO & ATUALIDADE

Benfeitor da oligarquia agrária, protetor dos privilégios da Igreja Católica e dos investimentos americanos e europeus, o ditador perpetuou seu poder violando o princípio constitucional da não reeleição. A estabilidade política e algumas melhorias econômicas não corrigiram os desequilíbrios sociais e, em vez disso, agravaram a deterioração das condições de vida dos camponeses e da população urbana pobre. Nos anos que seriam os últimos do chamado “Porfiriato”, o descontentamento não se limitou aos setores mais desfavorecidos; vozes críticas surgiram entre as próprias elites, novos partidos políticos foram fundados e novas lideranças surgiram, entre elas *Francisco Ignacio Madero*.

Sua atividade política começou em 1904, quando concorreu à prefeitura de San Pedro de las Colonias. Com o apoio apenas da família e movido por seus ideais, competiu em desvantagem contra o candidato do partido governista e foi derrotado pela poderosa máquina governamental. Por volta de 1905, os abusos de poder do governador de Coahuila levaram ao início de seu ativismo político: fundou o Partido Democrático Independente e começou a expressar suas ideias no jornal *El Demócrata*.

Em 1908, *Porfirio Díaz* declarou que o povo mexicano estava maduro para a democracia e anunciou a convocação de eleições, sua intenção de não se reeleger e de permitir a participação de outros partidos políticos. *Madero* aproveitou essa oportunidade para publicar o livro “A Sucessão Presidencial de 1910”, uma obra moderada em defesa das liberdades civis e da verdadeira democratização do país, que foi amplamente divulgada e aceita. Mas uma mudança repentina de opinião do presidente, que se declarou candidato novamente, frustrou as expectativas e causou indignação generalizada. Tudo isso apenas intensificou o ativismo de *Madero*.

Em 1909, o Partido Nacional Antireeleição indicou *Madero* como candidato presidencial e iniciou sua campanha nacional com o slogan “Sufrágio efetivo e nenhuma reeleição”. No entanto, o ditador ordenou sua prisão e encaminhamento para uma prisão em San Luis Potosí. Assim, com seu rival subjugado, o Congresso reelegeu *Díaz* para um novo mandato de seis anos. *Madero* concluiu que não era possível chegar ao poder por meio de eleições e que somente uma revolta armada poderia trazer uma mudança real. Em outubro de 1910, conseguiu escapar para os Estados Unidos e, de seu exílio em San Antonio, Texas, publicou o programa político denominado “Plano de San Luis Potosí”, no qual denunciava os abusos da ditadura, a necessidade de substituí-la por um governo democrático e a urgência de beneficiar os setores agrários, devolvendo aos campone-

ses as terras que lhes haviam sido confiscadas. A data de 20 de novembro de 1910 foi marcada para a revolta, à qual os camponeses aderiram com grande entusiasmo. Esta data entrou para a história como um marco que marcou o nascimento da Revolução Mexicana. Entre os insurgentes, juntamente com outros líderes locais, estavam alguns dos líderes que desempenhariam um papel fundamental nesse processo: *Pascual Orozco*, *Emiliano Zapata* e *Pancho Villa*. Diante da incapacidade do governo e da impotência do exército, a Revolução logo se espalhou por todo o país e, em 7 de junho de 1911, *Madero* entrou triunfantemente na capital. Um governo provisório foi formado, convocado para eleições, e em novembro daquele ano, ele assumiu o cargo de presidente constitucional do México.

Embora o governo *Madero* tenha durado apenas quinze meses, obteve avanços notáveis em educação, saúde, condições de trabalho e organização do erário público. Também fomentou a atividade econômica, proporcionando maiores benefícios aos produtores de médio e pequeno porte e estabelecendo acordos mais justos e equilibrados com empresas internacionais. Politicamente, estabeleceu um regime de liberdade e democracia parlamentar. No fim das contas, porém, seus esforços se mostraram infrutíferos. Teve que confrontar setores representativos do antigo regime, o militarismo, a oligarquia e o clericalismo, bem como líderes revolucionários agrários como *Emiliano Zapata*, que exigiam medidas tão radicais que, se adotadas, mergulhariam a nação no caos.

Em meio a essas lutas, o general *Victoriano Huerta*, que parecia leal a *Madero* e gozava de sua confiança, ganhou destaque. Comandante das forças que deveriam defender o governo, ele foi instrumental em uma famosa e ignominiosa traição durante os chamados Dez Dias Trágicos, nome dado aos violentos eventos ocorridos na capital mexicana de 9 a 19 de fevereiro de 1913. *Huerta* ordenou a prisão de *Madero*, obrigou-o a assinar sua renúncia e prometeu-lhe permissão para deixar o país com sua família. No entanto, em 22 de fevereiro de 1913, *Madero* e seu vice-presidente, *José María Pino Suárez*, foram fuzilados por um grupo de soldados no pátio da penitenciária.

Seus passos iniciais no espiritismo

Em suas Memórias, escritas em 1909, *Madero* relatou seu encontro com as ideias espíritas aos dezoito anos, enquanto estudava administração e comércio em Paris:

Entre as minhas muitas e variadas impressões daquela época, a descober-

ta que mais impactou minha vida foi que, em 1891, por acaso, me deparei com alguns números da *Revue Spirite*, da qual meu pai era assinante e que era publicada em Paris desde sua fundação pelo imortal *Allan Kardec*.

O jovem estudante mexicano comentava que não tinha crenças religiosas ou filosóficas na época e que as ideias católicas de sua infância haviam desaparecido, de modo que se sentia na melhor disposição para julgar os ensinamentos do Espiritismo. Leu o máximo de exemplares daquela revista que conseguiu encontrar e adquiriu as obras de *Allan Kardec*:

– Não li esses livros, mas os devorei, porque suas doutrinas, tão racionais, tão belas, tão novas, me seduziram, e desde então me considero espírita.

Frequentou vários centros espíritas e ficou positivamente impressionado com os fenômenos que presenciou. Foi informado de que ele próprio era médium escrevente e decidiu comprovar isso organizando sessões com seus familiares, seguindo as instruções de *Kardec* em *O Livro dos Médiuns*. Após várias tentativas, começou a sentir que uma força além de seu controle movia sua mão com muita rapidez e, nos meses seguintes, as mensagens transmitiram lições importantes para completar sua formação intelectual e enfatizaram questões morais. Parou de beber, tornou-se vegetariano e aprendeu a aplicar técnicas de cura baseadas na homeopatia e no passe magnético. Reconhecia que o Espiritismo o transformara de um jovem depravado e indiferente em um homem justo, bondoso, atencioso e preocupado com o destino do mundo, particularmente de sua pátria.

De volta ao México

Aos vinte anos, *Madero* retornou ao México, formado profissionalmente como administrador e transformado em suas crenças pelo Espiritismo. Imediatamente entrou em contato com sociedades espíritas, assinava os periódicos então publicados e, com o apoio da família, fundou o Centro de Estudos Psicológicos San Pedro, onde promovia estudos doutrinários enquanto exercia sua faculdade mediúnica. Motivado pelo desejo de difundir os ensinamentos espíritas, *Madero* adquiriu livros de *Kardec*, *Léon Denis*, *Gabriel Delanne*, *Amalia Domingo Soler*, *Quintín López Gómez* e outros autores de editoras francesas e espanholas, e os distribuiu generosamente a pessoas interessadas que conheceu ao longo do caminho.

O movimento espírita mexicano que *Madero* encontrou ao chegar não estava em seu auge, devido aos obstáculos impostos pelo regime porfiriano devido à sua aliança com a Igreja Católica. No entanto, em anos anteriores, havia demonstrado considerável força

e se espalhado por todo o país, graças à atuação de diversas figuras de grande prestígio social, entre as quais o General *Refugio González* e o intelectual *Santiago Sierra*. Em 1872, esses homens fundaram uma revista para a divulgação e defesa dos ideais do Espiritismo, intitulada *La Ilustración Espírita* (A Ilustração Espírita), que circulou até 1893. Essa publicação gozou de grande prestígio no México e no exterior por seu excelente conteúdo e apresentação gráfica. Naquele ano, uma grande assembleia foi convocada a partir de suas páginas, que concordou com a criação da Sociedade Espírita Central da República Mexicana, da qual participaram dezenas de sociedades das principais cidades. Nos anos seguintes, esse órgão central representou o Espiritismo perante as autoridades e o público, conquistando seu reconhecimento e respeito, como ocorreu nos famosos debates realizados no Colégio Hidalgo, na capital, nos quais se discutiu o tema do Espiritismo e sua relação com a ciência, o materialismo e o positivismo.

O ano de 1906 pode ser considerado o ponto de partida de uma nova era na vida do Espiritismo mexicano, que, embora breve, foi muito intensa e produtiva em termos de divulgação. Em abril daquele ano, realizou-se o Primeiro Congresso Espírita Nacional, com a presença de delegados de quarenta sociedades espíritas e a participação de representantes de Cuba, Porto Rico, Nicarágua e das cidades de Laredo e San Antonio, no Texas. Foram discutidos temas de grande interesse doutrinário, acatadas as conclusões dos Congressos Espíritas Internacionais de Barcelona (1888) e Paris (1900), e aprovadas importantes resoluções, entre elas a criação de uma comissão científica e experimental para a verificação dos fenômenos psíquicos e mediúnicos, a fundação de uma livraria espírita e de um jornal chamado *El Siglo Espírita*, que circularia até 1911. Pela primeira vez, acordou-se estabelecer relações com os movimentos espíritas de outras nações para criar uma Confederação Espírita Latino-Americana, projeto que só se tornaria realidade em 1946, quando foi fundada em Buenos Aires a Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA).

Em 1908, realizou-se o Segundo Congresso Nacional Espírita, reunindo delegados de setenta e cinco centros espíritas. Teve significativo alcance internacional, com a presença de represen-

tes de dez países, e foram discutidos trabalhos submetidos por proeminentes escritores europeus e americanos. Madero participou ativamente de ambos os Congressos, deixando uma marca duradoura com seu conhecimento, seu entusiasmo pelos ideais espíritas e seu status como uma figura pública que já brilhava intensamente no cenário político nacional. Em meio à sua agenda lotada, *Madero* encontrou tempo para terminar um livro que vinha escrevendo aos trancos e barrancos: *Manual Espírita*, um resumo dos ensinamentos básicos do Espiritismo, que seria publicado em 1911, após assumir a presidência da nação. Considerou apropriado, para não confundir o ideal espírita com circunstâncias políticas, assiná-lo com um pseudônimo e, neste caso, adotou o nome “*Bhima*”, personagem mítico do texto épico indiano, o *Mahabharata*.

Além de suas leituras constantes, ele também fornecia informações obtidas no mundo espiritual, as quais psicografava. No desenvolvimento de suas atividades mediúnicas, distinguiam-se duas etapas, com base em seu conteúdo e propósitos específicos. A primeira abrange os anos iniciais, desde seu retorno ao México até 1905.

Uma entidade espiritual que se apresentou como “*Raúl*”, o irmão mais novo que havia falecido tragicamente anos antes, instou *Madero* a aderir aos padrões morais derivados dos ensinamentos espiritualistas, insistindo que ele evitasse perder tempo com jogos, rejeitasse vícios, dedicasse boa parte de seus bens materiais a ajudar os pobres e lutasse por sua transformação interior.

Segundo suas memórias, ele cumpriu a disciplina prescrita e então iniciou uma segunda fase, na qual suas comunicações eram transmitidas por meio de um espírito que se identificava como “*José*”. Agora, tendo superado a luta para controlar seus instintos, essa entidade anunciou que ele deveria se preparar para cumprir uma tarefa desafiadora em defesa da democracia mexicana. Anunciou que escreveria um livro que abalaria o clima político e o ajudaria a cumprir a tarefa que lhe fora confiada. “*José*” o chamou em suas comunicações de “soldado da liberdade e do progresso” e um “combatente incansável pela causa democrática”.

Pode-se dizer que as comunicações mediúnicas recebidas por *Madero* retrataram com admirável precisão o caminho que ele percorreu desde o início do século: sua árdua preparação, a

disciplina espiritual que teve que seguir, seus erros e acertos, a publicação de seu livro “*A Sucessão Presidencial*” em 1910, sua cruzada pelo México erigindo as bandeiras da regeneração moral e política, até que finalmente governou sua amada pátria como presidente. Uma parte significativa dessa obra, tão importante para a história mexicana, veio, em parte, das mensagens que ele recebeu de seu conselheiro espiritual.

Vários líderes espíritas ocuparam cargos em ministérios e escritórios durante sua administração de quinze meses.

Um deles, que permaneceu ao seu lado como leal amigo e conselheiro, foi o escritor, poeta e jornalista costarricense *Rogelio Fernández Güell*, que serviu como Diretor da Biblioteca Nacional do México, o primeiro e último estrangeiro a dirigir aquela prestigiosa instituição cultural. Fernández Güell desempenhou papel de destaque em ambos os Congressos, fundou e editou a revista *Helios* e escreveu várias obras relacionadas a temas espíritas, incluindo *Psiquis sin velo* (Psiquê sem Véu), que dedicou com carinhoso afeto ao presidente. Ele também escreveu um livro histórico e político, *El moderno Juárez. Estudio sobre la identidad de Francisco I. Madero* (O Juárez Moderno).

Um Estudo sobre a Personalidade de Francisco I. Madero), que destacou a imensa tarefa que ele desempenhou como presidente do país.

Durante grande parte de sua curta vida, *Francisco Ignacio Madero* oscilou entre dois polos que dominaram seu pensamento e suas ações: sua prática política e suas convicções espiritualistas. Alguns buscaram separar o *Madero* político do *Madero* espiritualista, com base em seus interesses ou pontos de vista particulares.

Mas a verdade é que o idealismo de *Madero*, derivado dos princípios filosóficos e valores éticos do kardecismo, nos quais ele acreditava inequivocamente, norteou suas ações no espinhoso mundo da política partidária. Ele estava convencido de que era possível alcançar uma sociedade melhor, mais humana e inclusiva, livre e equitativa, apelando à educação e à boa-fé dos indivíduos.

Talvez houvesse ingenuidade em seu projeto utópico, mas a imensa lição de dignidade que ele nos deixou com seu exemplo e seu sacrifício permanecerá para sempre como um legado indestrutível.

Alguns dados estatísticos do ICKS em agosto de 2025

TOP 6 DE LIVROS BAIXADOS NO MÊS DE JULHO, VEJA COMO ACESSÁ-LOS NA PÁGINA 8.

A Busca por Planetas Habitados	89
O Laço e o Culto	35
Caderno de Reencarnação Evolução do Conceito na Obra de Kardec	34
Novo Pensar, Deus, Homem e Mundo	27
Emissões Energéticas na Prática Espírita	27
O Poder e o Movimento Espírita	27

TOP 5 MESES COM MAIS JORNAIS ABERTURA BAIXADOS, SIGNIFICA A SOMA DE TODOS OS EXEMPLARES DE TODAS AS EDIÇÕES DESDE 2018.

Setembro de 2023	2821
Julho de 2025	2494
Agosto de 2024	2480
Dezembro de 2024	2400
Fevereiro de 2025	1950

O ICKS e o *Jornal Abertura* decidiram em 2021 ir para o mundo virtual, assim estamos sempre pensando em como atingir nossos leitores e oferecer cultura espírita de forma gratuita.



Fato Espírita

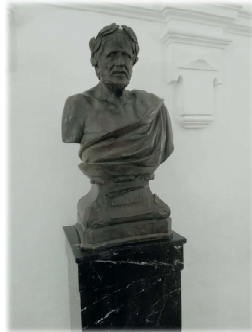
ROBERTO RUFO



rrufo54@gmail.com

A Lei do Trabalho Espírita ainda é atual?

Na pergunta 675 do Livro dos Espíritos Kardec indaga: – “Não se deve entender pelo trabalho senão as ocupações materiais? Não respondem os espíritos. “O Espírito trabalha como o corpo. **Toda ocupação útil é um trabalho.**” Percebam que a doutrina espírita faz uma clara associação entre a utilidade da vida e o trabalho. Eu sou uma pessoa útil dizia Jaci Regis. E essa utilidade estava interligada a muito trabalho intelectual e de solidariedade ao próximo, tendo em vista ter dirigido a Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda por mais de 30 anos. Será que nos dias de hoje o conceito trabalho continua sendo visto como na segunda metade do século XIX e no decorrer do século XX? Os jovens de hoje admitem suportar a jornada de trabalho dos nossos pais? Ou a jornada deles é maior ainda?



A moda hoje em dia é falar-se cotidianamente sobre a Geração Z, também conhecida como “zoomers”. Refere-se às pessoas nascidas entre meados da década de 1990 e o início dos anos 2010. Caracterizam-se por serem **nativos digitais**, tendo crescido em um mundo totalmente conectado e dependente da tecnologia. A geração Z, conhecida por sua afinidade com a tecnologia e por ter crescido em um mundo em constante mudança, tem sido associada à ideia de que não quer trabalhar no modelo tradicional. No entanto, essa visão é simplista e não reflete a realidade da maioria. Embora existam jovens que se encaixam no perfil “nem-nem” (nem trabalham, nem estudam), e outros que questionam os valores tradicionais do trabalho, a geração Z também busca propósito, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e valoriza ambientes de trabalho mais flexíveis e com mais significado. A geração Z questiona a rigidez da CLT, a falta de significado em muitos trabalhos e a busca incessante por ascensão profissional em detrimento do bem-estar. Há uma maior valorização da saúde mental.

Percebam que ideias ou ideologias político/sociais que atendiam aos anseios dos séculos XVIII, XIX e até mesmo do século XX não têm mais correspondência com a vontade das novas gerações. A teoria espírita é muito feliz em afirmar que sem o trabalho o homem permaneceria na infância da inteligência. Isso vale para quaisquer épocas da humanidade. Não se refere a um tipo específico de trabalho.

O dono da oficina mecânica que utilizo esporadicamente me diz que não consegue contratar um eletricitista, um mecânico; o marceneiro amigo confessa que não aparece ninguém para quem possa passar a arte da marcenaria.

Ambos concluíram: ninguém quer trabalhar. É um exagero. Em tempos de You Tube e de redes digitais, elas são sem dúvida mais atraentes, pois apresentam casos de enorme sucesso financeiro com milhares de seguidores.

O maior perigo a meu ver nos dias de hoje, afora a ociosidade inútil, é o aumento da desonestidade para se obter o “sustento” material. O maior problema hoje do Brasil não é a ideologia de direita ou esquerda, com suas polarizações inconsequentes. O problema é o crescimento do lumpen proletariado ligado aos crimes de toda espécie, principalmente os cibernéticos e ao tráfico de drogas. Eles estão corrompendo o Estado e a sociedade por dentro. Não têm ideal algum, noções zero de espiritualidade e só querem levar vantagem e se dar bem. Esse lumpen proletariado é composto em sua maioria por jovens, a turma do crime que prefere morrer aos 30 anos de idade no luxo do que ficar idoso dependendo do INSS.

Vamos fechar com Allan Kardec em parte de seu comentário à pergunta 685 do Livro dos Espíritos quando fala da importância da educação moral, aquela que consiste na arte de formar os caracteres, a que dá os hábitos, : porque a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. O Espiritismo tem elementos a oferecer na consolidação desse objetivo.

“O trabalho é o sustento das mentes nobres.” Sêneca



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

miltonmedranmoreira@gmail.com

Boas Famílias

Escrevo esta coluna sob o impacto de um triste episódio acontecido no meu Estado. O que ocorre com alguma frequência nos Estados Unidos, tem, agora, se repetido no Brasil: – Em uma pacata cidade do interior gaúcho, soube há pouco, um adolescente de 16 anos, armado com uma faca, ingressou numa escola e passou a atacar crianças e uma professora, em sala de aula. Uma menina de 8 anos acabou morrendo e três ou quatro outras foram hospitalizadas com ferimentos mais ou menos graves.

Uma das primeiras pessoas a ser ouvida em reportagem radiofônica há pouco divulgada foi o prefeito da cidade. Indagado se conhecia o agressor, disse: “É de uma família boa, aqui da comunidade”.

“Uma família boa...”. Essa declaração ficou ecoando em mim.

COMO EXPLICAR?

Sei que para explicar casos terríveis como esse, há inúmeras teses sociológicas, psicológicas, psiquiátricas etc. Há, também, a constatação de que determinadas matérias divulgadas, especialmente via Internet, envolvendo violência, podem operar sérios transtornos mentais em adolescentes, levando-os, muitas vezes, a atos brutais como esse.

Mas, por mais que se somem essas razões, a qualquer pessoa minimamente racional é difícil chegar a uma explicação definitiva. Como entender que, numa família de hábitos saudáveis, que educa seus filhos a partir de parâmetros culturais vigentes, em um mundo civilizado, possa alguém ser capaz de atos tão brutais e, aparentemente, sem qualquer motivação, censura interior ou, mesmo, arrependimento posterior?

É aí que, mesmo considerando todos os aspectos científicos e toda uma vasta literatura acerca de comportamentos humanos extremos e desarrazoados, somos levados a avançar para além do reducionismo materialista.

PSIQUISMO HUMANO

Grita na alma humana a necessidade de ampliar a pesquisa do histórico e do meio em que vive um ser capaz de ato tão brutal, recorrendo a hipóteses anteriores à vida atual. O que, ainda, é tido meramente como uma crença torna-se, então, uma hipótese a ser, pelo menos considerada.

Episódios assim, tanto como outros, bons ou maus, heroicos ou extremamente cruéis, não cabem inteiramente no limitado espaço espremido entre o berço ao túmulo ou explicáveis pelas contingências biológicas, educativas, familiares e sociais de seus agentes.

É aí que entram as concepções radicadas na existência do espírito e na anterioridade de causas que possam levar a comportamentos tão fora de contexto, como esse protagonizado por um jovem “de boa família”.

Não estou sugerindo a simplória ideia de que autores de atos gravosos como esse estejam servindo de instrumento para a “justiça divina”, tornando-se algozes de quem, antes, os fizera vítimas. Isso em nada serviria à justiça - nem humana, nem divina -, mas patentearia a vingança, sempre abjeta e perpetuadora do mal. Entretanto, o psiquismo humano é tão complexo e, muitas vezes, tão desvinculado do tempo e espaço atual, que impõe reflexões e pesquisas sobre eventuais anterioridades.

UM NOVO PARADIGMA

Em concorridos Congressos Espíritas, posteriores a Kardec, notadamente em Barcelona (1888) e Madri (1892), período em que, pelo menos na Espanha, o espiritismo foi visto fundamentalmente como uma ciência, houve proposição de introdução da ciência espírita como matéria a ser estudada nas escolas.

A pós-modernidade, que separou, corretamente, o Estado da religião, decidiu, arbitrariamente, entretanto, que todas as questões atinentes ao espírito, sua existência e sua capacidade de influência material, se mantivessem presas às crenças: “coisas de religião”, não cabendo à sociedade laica considerá-las.

Foi a partir de uma concepção científica, filosófica e não religiosa do espiritismo que Kardec sonhou vê-lo como titular do que chamou de gozo do “direito de cidadania entre os conhecimentos humanos”, (L.E. Conclusões, item XVIII).

Se isso vier a acontecer um dia – e estamos, parece, tão distantes dessa possibilidade –, quantos comportamentos humanos hoje tão difíceis de entender, poderão ser melhor examinados e avaliados, a partir de suas causas mais profundas.

A teoria espírita guarda sementes de um novo paradigma de conhecimento apto a tornar-se profundamente transformador do ser humano e da sociedade.

Notas dos Leitores

Sobre o Artigo “Memes de Francisco e Mujica” do jornal Abertura de junho de 2025 de autoria de Milton Medran:

Clóvis A. Portes - 25/05/2025 nos enviou uma mensagem por Whatsapp

“A PROPÓSITO DOS QUE RETORNAM EM REDENÇÃO -2.E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.- Lucas15/ 20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus./22 Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo, e qualquer que chamar a seu irmão de raça será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe chamar de louco (terrorista???) será réu do fogo do inferno. Mateus 7./Digo-vos que assim haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. Lucas 15-7. Na história do cristianismo há relatos abrangentes sobre a vida de um terrorista chamado Saulo, que foi capaz, através de renúncias, açoites, prisões desumanas, etc., se transformar em um benfeitor com nome de Paulo, que estendeu benefícios sem conta para a humanidade, considerado santo, e sobre isso os relatos são fartos e belos, sobre os quais não necessita mais escrever. Muitos terroristas ao longo da história foram capazes de fazer o mesmo, deixando para trás o passado de equívocos e se transformando em atochas vivas para iluminar o caminho de muitos. Muitos terroristas estão aí massacrando palestinos, perseguindo imigrantes, mas bajulados pelos religiosos túmulos caiados de todas as crenças. Tive sorte de ter como contemporâneos pelo menos 2 gigantes da transformação moral e espiritual, que deixaram rastros de bondade, serviços, renúncias, sabedoria sem conta. Trata-se de dois nomes célebres. Nelson Mandela e Pepe Mujica. É sobre o segundo que desejo falar. Pepe Mujica, um homem que soube transformar a dor, a tortura mais abjeta que um ser humano pode sofrer, o deboche e o escárnio, convertendo a dor em sublime degrau para depurar corajosamente a alma, rumo a dias de felicidades. Transformar a dor em rosas perfumadas é somente para almas experimentadas. Mujica, depois de cárcere hediondo, torturas, fome, duras enfermidades, saiu em liberdade para construir um hino de sabedoria e entrega da vida a serviço do bem comum, esquecendo o passado, não alimentando ódios, mesmo sendo Sena dor e depois Presidente de seu país, soube manter os valores morais inalienáveis da humildade, candura, sabedoria, vi vendo sem apego a poderes e luxos, típico das almas com propósitos superiores. Transformou parte do salário que recebia do estado, a serviço dos mais necessitados, construindo casas, levantando esperanças na mais absoluta humildade franciscana passando a viver modestamente em sua pequena chácara. Transformou a odiosa situação do deboche e escárnio do passado, em dias gloriosos para si e para os necessitados que lograva acolher. Se avaliarmos a existência dele pelo crivo da questão 895 de O Livro dos Espíritos, podemos concluir que trata-se de um espírito em franco processo de redenção, junto ao qual pretendo juntar-me, tão logo deixe este corpo transitório que carrego.” **Redação-** Tudo na vida pode ser visto por dois lados, acreditamos na evolução do espírito. É inegável os pontos relatados aqui, sobre os últimos anos deste personagem. Talvez tenha faltado a Mujica um ato claro de pedido de desculpas pelo extremismo de esquerda dos anos 70. A esquerda fala muito de revisão histórica necessária da direita ditatorial daquela época, mas pouco ou nada faz com relação aos atos por eles cometidos contra inocentes no mesmo período.

APOIADORES CULTURAIS

GRÁFICA RÁPIDA

Brasil
DIGITAL

Impressos em Geral - Soluções Gráficas

Atendemos pequenas Tíragens

ENTREGAMOS EM 24 HORAS

☎ 13 99146.9924

Maternal
ao JardimEnsino
Fundamental
(1º ao 9º ano)

Av. Francisco Glicério, 261 | Gonzaga | Santos | SP

Telefone: 13 3223-9959

www.colegioangelusdomus.com.br

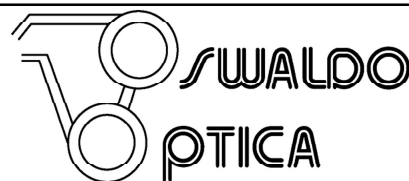
Visão Laser

Hospital Oftalmológico



Central de Atendimento: 13 2104.5000

www.visaolaser.com.br

Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos | SPAv. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP

Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP

Tel.: (13) 3062-8305 - Whats: (13) 98232-1106

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO



claregism@yahoo.com.br

Pensando a Vida

SONHO COMO OBJETIVO

Enquanto espírito imortal com compreensão espírita e encarnado creio que está em minha pauta de vida aprender, acertar, errar, aproveitando algumas oportunidades que foram buscadas e outras que surgirão, sempre com o intuito de evoluir.

Creio que como ser humano já encarnado como diz Jaci Régis em seu livro Caminhos da Liberdade, deva ter estes pensamentos: “valorizo o corpo, a vida presente e incorporo as noções do tempo e espaço numa dinâmica capaz de libertar tanto a sombra do passado, quanto o medo do futuro, exaltando o momento em que se exercita o único bem imperecível que é a vida imortal que cada um possui como acervo inalienável”. Vivo o presente dessa encarnação com: infância, adolescência, vida adulta e velhice, com todos os seus momentos: estudo, trabalho, relacionamentos, família, tenho sonhos, busco o bem-estar, os valores morais e os comportamentos positivos e de equilíbrio. Sou um ser humano.

Neste momento quero explanar sobre os sonhos. Existem diferentes tipos de sonhos; como os sonhos arquetípicos, compensatórios, sonhos oníricos, sonhos premonitórios, pesadelos, sonhos espíritos e sonhos como desejos a serem realizados, vamos nos ater a esse último.

Uma máxima da atualidade: Tenha sonhos! Vá em busca de seus sonhos! Uma ideia sedutora e que nos estimula, muitas vezes.

Se diz “*não sonhar é um dos grandes inimigos da felicidade. Nossa vida pode ser melhor, se tivermos coragem de sonhar e de materializar nossos sonhos*”.

Transformá-los em ação exige muito trabalho, foco, determinação e disciplina.

“*Uma coisa é ter anseios que nos encantam; outra é planejar e executar tudo aquilo que for possível para alcançá-los*”.

Talvez trocando a palavra sonhos por objetivos não os tornem como algo mágico, inalcançável e, encarando dessa forma é possível que diminua a distância para concretizá-los. *Acredite, o sonho fica mais próximo quando vira um objetivo.*

No entanto continua difícil; planejar, investir e programar são passos básicos e é importante estarmos cientes que não dá para ter o controle total dos fatos que podem suceder e interferem em nossa trajetória de execução.

Outro fator fundamental é ter metas plausíveis e de possibilidade de realização e mesmo assim abrir espaço para acomodar o replanejamento se necessário. Ajustar a dimensão e o valor das coisas, distinguir o essencial para atingir o objetivo.

Quando escrevemos sobre qualquer assunto esperamos que tenha algum eco de reflexões no entanto tenho consciência que parte do meu público pensa que já não tem mais tempo para esses planejamentos, ou um tempo real para maiores ponderações, mas o meu desejo é que possa contribuir para um olhar para esse tipo de ideias levando sempre em conta que a evolução, para nós espírita que temos como objetivo crescer e nos tornamos melhores, requer atitudes ainda que pequenas, mas que colaborem na solução das dificuldades e dos desafios numa escalada constante e permanente para o desejo ser realizado.

Importante ter otimismo, ajeitar e enfeitar o trajeto para que seja satisfatório e que traga prazer, mas muitas vezes isso não ocorre, muitas vezes consomem tanta energia que deixamos passar situações, momentos de bem-estar que estão no presente porque o nosso foco está no futuro. Lendo um artigo sobre o tema pensei nesta nova análise sobre os sonhos que também é válida e deve ser levada em conta.

A busca de objetivos requer alguns sacrifícios, mas existe um limite. E muitas vezes somos perseverantes, determinados, porém constatamos que o sonho não faz mais sentido.

Desistir deles nos faz sentir fracassado e com baixa autoestima. Porém, a insistência cega também pode ser muito danosa e é a razão número um para que muitos sonhos se transformam em pesadelos. *O caminho é o do meio: não se deve persegui-los fanaticamente, nem os renunciar. A sugestão é que se faça uma hierarquia e coloque no topo — acima dos sonhos — o aprendizado. Uma maneira de buscar sonhos — sem sacrificar o presente — é construir um modo de vida que permita que você tenha o que precisa, numa atividade que você goste e onde possa desenvolver suas qualidades.*

Arthur Schopenhauer colocava “a vida de todos os dias e os sonhos são páginas de um único livro”.

Viva o aqui e o agora, sempre que possível busque escolhas boas e com propósito.





ALEXANDRE MACHADO

alexandrecccmachado@gmail.com

Abrindo a Mente

HOMO DENISOVANO

Baseado no artigo - DNA do “Homem Dragão” revela rosto de grupo misterioso de humanos antigos, publicado pela CNN.



O crânio quase completo, foi recuperado de um poço em Harbin, na China, tem pelo menos 146.000 anos de idade, por trás disto a possibilidade de definirmos claramente características do Homo denisovano.

“Um crânio enigmático, recuperado do fundo de um poço no nordeste da China em 2018, despertou grande interesse ao não corresponder a nenhuma espécie conhecida de humanos pré-históricos. Agora, cientistas afirmam ter encontrado evidências de onde esse fóssil se encaixa – e ele pode ser uma peça-chave em mais um enigma da evolução humana.

Após várias tentativas frustradas, os pesquisadores conseguiram extrair material genético do crânio - apelidado de “Homem Dragão” — ligando-o a um grupo enigmático de humanos primitivos conhecido como denisovanos. Até então, apenas uma dúzia de fragmentos ósseos fossilizados de denisovanos haviam sido encontrados e identificados por meio de DNA antigo. No entanto, o tamanho reduzido desses fragmentos oferecia poucas pistas sobre a aparência dessa população misteriosa de antigos hominídeos, que até hoje não recebeu um nome científico oficial.

Os denisovanos foram descobertos pela primeira vez em 2010 por uma equipe que incluía Fu — na época uma jovem pesquisadora no Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, em Leipzig,

na Alemanha — a partir de DNA antigo extraído de um fragmento de dedo mínimo encontrado na Caverna Denisova, nas Montanhas Altai, na Rússia. Restos adicionais escavados na mesma caverna — que deu nome ao grupo — e em outros locais da Ásia”.

As descobertas também permitem dizer um pouco mais sobre a aparência dos denisovanos, assumindo que o crânio do Homem Dragão seja representativo de um indivíduo típico. Segundo McRae, esse antigo humano provavelmente tinha sobrelanceiras muito proeminentes, um cérebro “com tamanho comparável ao dos neandertais e dos humanos modernos”, mas com dentes maiores do que os de ambos os primos. No geral, os denisovanos teriam uma aparência robusta e maciça.

“Eles continuam sendo nossos primos mais misteriosos — apenas um pouco menos misteriosos do que antes”, concluiu. “Ainda há muito trabalho a fazer para entender exatamente quem foram os denisovanos e como eles se relacionam conosco e com outros hominídeos.”

De meu livro – *Uma breve história do Espírito* – que já trazia esta hipótese de convivência entre espécies de Homo, os Sapiens, Neandertais e Denisovanos; “descreve que pelo menos duas espécies de humanos diferentes do Homem moderno foram absorvidas, os neandertais e os denisovanos, os primeiros na Europa e os outros, que viveram na Sibéria. O percentual genético neandertal se demonstra pois pelo menos 3% dos Europeus têm genes deles. Os humanos modernos tiveram vantagens com isto, segundo o mesmo artigo referido, “O DNA herdado de neandertais parece ter reforçado a imunidade, por exemplo e um gene variante de denisovianos ajuda, agora, tibetanos a viver em elevadas altitudes”.” Página 61.

Para abrir mais a sua mente: Veja o artigo da CNN, *Katie Hunt*, da CNN18/06/25 - **DNA do “Homem Dragão” revela rosto de grupo misterioso de humanos antigos**

<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/dna-do-homem-dragao-revela-rosto-de-grupo-misterioso-de-humanos-antigos/>

Leia também: *Uma breve história do Espírito* de **Alexandre Cardia Machado**

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espirito-alexandre-cardia-machado>

LIVRARIA VIRTUAL

Confira os títulos disponíveis



Novo Pensar - Deus Homem e Mundo (Jaci Régis)	15,00
Uma Nova Visão do Homem e do Mundo (Jaci Régis).....	15,00
A delicada Questão do Sexo e do Amor (Jaci Régis)	15,00
Caminhos da Liberdade (Jaci Régis)	15,00
Introdução à Doutrina Jardecista (Jaci Régis).....	15,00
Kadu e o Espírito Imortal (juvenil) (Cláudia Régis Machado)	15,00
Mulher na Dimensão Espírita (Jaci Régis e outros).....	12,00
Romance - Muralhas do Passado (Jaci Régis)	12,00
Caderno - Doutrina Kardecista Modelo Conceitual (Jaci Régis)	10,00
Comportamento Espírita - Português (Jaci Régis).....	10,00
Caderno Cultural Reencarnação (ICKS)	10,00
Caderno Cultural - Original & Ciro Pirondi (ICKS)	10,00
Cd's e Anais dos Simpósios - SBPEs (ICKS)	10,00
Desafios do Kadu (coquetel) (Cláudia Régis Machado).....	10,00
Comportamento Espírita (espanhol) (Jaci Régis).....	8,00
Uma nueva vision del Hombre e el Mundo (espanhol)(Jaci Régis).....	8,00

OBRAS BÁSICAS - DISPONÍVEIS EM NOSSA LIVRARIA: OUTROS AUTORES E EDITORAS



Disponemos de todas as Obras Básicas de Allan Kardec, à exceção de O livro dos Médiuns e Obras Póstumas, além disto temos o Evangelho segundo o Espiritismo em francês	14,00
Se todos fossem iguais (Milton Medran Moreira)	14,00
O espírito de um novo tempo (Milton Medran Moreira).....	14,00
O último véu (Henrique Régis).....	14,00
Espíritos que han partido (Alicia Ristorto e Raúl Dubrich) espanhol.....	14,00
Curaciones energéticas (Raul Drubich)	14,00
Túnel de Relacionamentos (Marcelo Henrique Botticelli).....	14,00
Rival y Freud (espanhol)(Matias Quintana)	14,00

Os preços incluem o envio por Correio no território Nacional.
Você pode pagar por PIX, no nosso CNPJ(PIX)
Solicite pelo Email: icKardecista1@terra.com.br

ICKS –SERIE GRATUITA E-BOOKS

Abrindo a Mente e outras edições



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=333:a-busca-por-planetas-habitados>

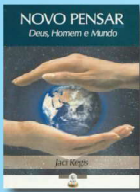


BAIXE AQUI EM PORTUGUES:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espirito-alexandre-cardia-machado>

BAIXE AQUI EM ESPANHOL:

<https://cepainternacional.org/site/es/mais-ebooks/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=246:una-breve-historia-del-espiritu-alexandre-cardia-machado>



BAIXE AQUI EM PORTUGUES:

<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=223:novo-pensar-deus-homem-e-mundo>

BAIXE AQUI EM ESPANHOL:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=313:nuevo-pensar-dios-hombre-y-el-mundo>



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/icks-colecao-abrindo-a-mente/amor-casamento-e-fam%C3%ADlia-detail>



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=268:emissoes-energeticas-na-pratica-espirita-organizacao-alexandre-cardia-machado>



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=301:o-laco-e-o-culto-krishnamurti-de-carvalho-dias>



BAIXE AQUI EM PORTUGUES:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/32-icks-modelo-conceitual-jaci-regis?download=225:icks-modelo-conceitual>

BAIXE AQUI EM ESPANHOL:

<https://cepainternacional.org/site/es/publicaciones??download=226:icks-modelo-conceptual>



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/36-icks-caderno-cultural-reencarnacao-analise-da-evolucao-do-conceito?download=240:icks-caderno-cultural-reencarnacao-analise-da-evolucao-do-conceito-pdf>



BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/43-icks?download=294:o-poder-e-o-movimento-espirita>



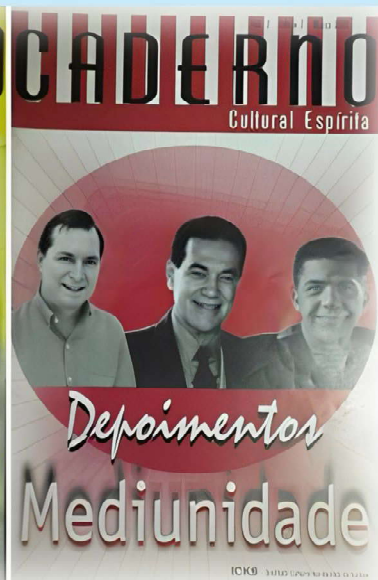
BAIXE AQUI:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/43-icks?download=307:vii-simposio-brasileiro-do-pensamento-espirita>

Disponíveis no site da CEPA Associação Espírita Internacional
Publicações (cepainternacional.org) - <https://www.cepainternacional.org/site/pt/publicacoes>

Memórias Inesquecíveis

Caderno Cultural - Reencarnação



Em 2003, Jaci Régis lançou e Cadernos Culturais de grande conteúdo espírita

Os cadernos Perispírito -Nova abordagem e Depoimentos Mediunidade estão esgotados.

Ainda dispomos do **Caderno de Reencarnação**. O Grupo de Estudos do ICKS já realizou duas sessões de estudo deste caderno, absorvendo detalhes interessantes sobre ele. Importante destacar a variedade de aspectos abordados.

O livro foi lançado no dia comemorativo aos 199 anos do nascimento de Allan Kardec no dia 3 de outubro de 2003.

- A reencarnação: Instrumento da Lei de Evolução de Jaci Régis;
- A reencarnação natural;
- Técnicas reencarnatórias;
- Hernani Guimarães de Andrade - entrevista com o IBPP respostas enviadas por Suzuko Hashizume;
- Fiorini, pesquisas a reencarnação - entrevista especialista em análise forenses -usando comparação de digitais;
- Esquecimento do passado, imperioso e natural;
- Morrer/renascer;
- Visualização do Processo evolutivo;
- Pesquisas sobre a reencarnação;
- Terapias das Vidas passadas;
- As expiações coletivas.

COMO ADQUIRIR

Se tiver interesse em adquirir um exemplar, envie um *Email* ao ICKS para ickardecista1@terra.com.br

O pagamento de **R\$ 10,00** é por **PIX** e enviamos para todo o território nacional ou seja, praticamente de graça!

Este é um esforço do ICKS para divulgar a Cultura Espírita progressiva.



RICARDO DE MORAIS NUNES
ricardomnunes1@gmail.com

Utopias e Possibilidades

MUJICA E O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA



No artigo anterior publicado no mês de julho de 2025, discorremos, nesse jornal, sobre *Divaldo Franco*, que faleceu no mês de maio de 2025. Uma outra personalidade muito comentada na mídia, que também desencarnou no mês de maio de 2025, foi *José Mujica*, ex-presidente do Uruguai, conhecido como “Pepe” Mujica.

Pepe Mujica foi um político, não foi um religioso ou espiritualista de qualquer denominação. Esse dado é fundamental para que possamos começar a tentar entender seus valores e ações nesse mundo. Isto posto, podemos dizer que o que guiou Mujica, em termos de concepção filosófica de mundo, foi uma visão materialista de cunho marxista.

Na compreensão marxista, esse mundo que vivemos, traz uma violência de classes intrínseca, pois o sistema capitalista é altamente violento e excludente de grandes parcelas da população no sentido do acesso aos bens da vida, seja o trabalho, a educação, a saúde, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, etc.

Há, no mundo, segundo a vertente filosófica marxista, enormes contingentes de seres humanos, em geral trabalhadores, desamparados, jogados à sorte, em razão de um sistema econômico que se diz democrático, mas que desampara milhões de pessoas.

O marxismo e as correntes socialistas em geral nos falam de uma violência “estrutural” do sistema econômico, que vai além da violência meramente individual, essa violência estrutural tem a ver com a forma econômica e política que a sociedade está organizada.

Podemos ver aspectos dessa violência em vários campos de nossas sociedades capitalistas. É fácil verificar, por exemplo, que a esmagadora maioria de presos do sistema prisional brasileiro são jovens das comunidades carentes do Brasil, em grande parte negros, que são facilmente aliciados pelo tráfico de drogas, ante a falta de oportunidades para as suas vidas nas comunidades altamente desamparadas em que vivem, na qual o Estado não está presente.

Se não levarmos em consideração esse dado da realidade, seremos levados a pensar que o problema desses jovens é exclusivamente moral, o que seria um erro, pois o problema desses jovens passa pela análise econômica-política-social.

O marxismo, dentro desse contexto, aceita a violência revolucionária para que se possa livrar o mundo dessas mazelas, no sentido de fazer um mundo melhor que livre o ser humano da violência e vá na direção da emancipação humana. Podemos discordar dessa teoria, mas trata-se de uma teoria filosófica que, gostemos ou não, procura dar conta da realidade. Essa visão de mundo foi adotada por Mujica.

Na década de 60, do século passado, havia uma euforia na América Latina com as ações armadas. O exemplo cubano causou imensa euforia em toda a América Latina à época, inclusive, no povo cubano, que apoiou aquela revolução, que foi realizada contra um ditador, apoiado pelos norte-americanos, de nome Batista.

É nesse contexto que devemos falar das ações revolucionárias de Mujica. De fato, Mujica participou de um grupo guerrilheiro que lutou, com armas na mão, contra aqueles que entendia, à época, como mantenedores da violência estrutural na sociedade uruguaia.

Há quem critique Mujica por ter criado um grupo guerrilheiro em época democrática. Pode ser que a avaliação de Mujica e seus companheiros revolucionários tenha sido equivocada nesse

sentido. A própria esquerda debate sobre o tema do momento certo para ações de tipo armado. Sobre esse tema podemos ver a opinião de Mujica, na reportagem do portal uol de 13.05.2025, de título “Mujica disse nunca ter matado quando era guerrilheiro: Pura coincidência”:

“Parte da população uruguaia culpa os Tupamaros pela espiral de violência que levou ao golpe militar de 1973. Para Mujica, no entanto, seu país vivia uma “democracia doente” e a ditadura era inevitável, assim como ocorreu em outros países da região”.

De fato, em 1973, o Uruguai se torna uma ditadura, conforme o espírito do tempo de golpes militares na América Latina. O grupo revolucionário de Mujica se manteve ativo, por alguns anos, após o advento da ditadura uruguaia lutando contra essa ditadura e pagando o preço por isso. Mujica, por suas ações, foi preso.

Existe um filme muito interessante de nome “*Uma noite de 12 anos*” que retrata as condições degradantes da prisão de Mujica. Segundo o historiador Dércio Fernando Moraes Ferrari, em reportagem para o portal uol em 13.05.25, de título “Ex-guerrilheiro, Mujica passou 12 anos preso, comeu sabão e perdeu dentes”:

“*Mujica foi preso em absoluto vazio jurídico, já que não foi julgado e nem acusado, sua prisão extrajudicial poderia ser considerada, para todos os efeitos, um sequestro militar*”.

Por fim, Mujica sai da prisão em 1985. Nessa ocasião renuncia aos seus ideais de luta armada, e se empenha no processo de redemocratização do Uruguai. Após ter passado pelos cargos de deputado, senador e ministro de Estado chegou à presidência do Uruguai em 2009.

Exerceu a presidência da República com espírito humanista e democrático. Jamais se pôs a querer vingar-se das humilhações sofridas no cárcere e jamais cortejou qualquer possibilidade de implantar uma ditadura de esquerda no Uruguai. Pouco antes de morrer ajudou a eleger um correligionário seu à presidência da República.

Como espírita, não sou favorável a métodos violentos de transformação social, pois acredito que a violência traz traumas profundos, difíceis de curar, nos indivíduos e nas sociedades, mas compreendo o contexto político, histórico e filosófico do qual partiu Mujica para suas ações. Também não confundo a violência do opressor com a violência do oprimido. Na verdade, a violência revolucionária não nasce do vácuo, do vazio, nasce de outras violências institucionalizadas geralmente não categorizadas como violência.

A violência, no caso de Mujica, visava a um fim maior, conforme as crenças e convicções filosóficas e políticas do período, a emancipação de seu povo rumo a um estágio superior de qualidade de vida e democracia para todos os uruguaios. Mesmo que não concordemos com ações violentas não podemos esquecer desse dado fundamental de análise.

Não se trata de justificar, mas de compreender as lições da história. O espiritismo, por sua vez, possui toda uma reflexão ética importante sobre o problema das intenções, das motivações interiores e responsabilidades.

Uma das características mais nobres de Mujica era seu desprendimento em relação aos bens materiais. Mujica, seu fusca, e seu sítio, ficarão gravados para sempre na memória de todos aqueles que entendem que a política deve ser feita sem apego aos bens materiais e às benesses do poder.

O exemplo de Mujica se parece, em certa medida, com a história de Nelson Mandela. Mandela, em sua juventude, optou pela luta armada, porém após sair da prisão que lhe foi imposta pelo regime segregacionista da África do Sul chegou à presidência da República com espírito de tolerância e inclusão de todos os sul Africanos, brancos e negros, em uma mesma sociedade.

Encerramos o presente artigo com uma reflexão de Mujica sobre o ódio, o amor, e os defeitos humanos, colhida no portal uol de 13.05.25, de título “Mujica tomou seis tiros e participou de fuga em massa de prisão no Uruguai”:

“*Tenho meu quinhão de defeitos. Sou apaixonado. Mas há décadas não cultivo o ódio em meu jardim. Aprendi uma dura lição que a vida me ensinou: o ódio acaba estupidificando porque nos faz perder a objetividade frente às coisas. O ódio é cego, como o amor, mas o amor é criativo, e o ódio destrói-nos*”.